

**CENOGRAFIA, FIADOR E INCORPORAÇÃO:
UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DO CONTO
PARA QUE NINGUÉM A QUISESSE,
DE MARINA COLASANT**

Raphael de Moraes Trajano
raphademorais@gmail.com

Maingueneau (2001) ressalta a presença, em todo e qualquer discurso, "mesmo quando o denega", de certa aparência do enunciador que confere autoridade ao dito. Segundo o autor, a construção dessa imagem se arquiteta alicerçada em uma subdivisão: caráter (traços psicológicos) e corporalidade (apreensão de um corpo; aspectos físicos e dinâmicos). O discurso é legitimado por um fiador, que visa à incorporação dos traços de caráter e corporalidade, por parte do enunciatário, ou seja, à apreensão dos trejeitos e particularidades discursivas exibidas pelo enunciador. Levando em conta as noções de fiador e incorporação, intenta-se discutir a construção de imagens globais (Trajano, 2008), no conto "Para que Ninguém a Quisesse", de Marina Colasanti, e o papel exercido pela cenografia em tais formulações.